EXPOSIÇÃO CASA DE GORCEIX

UM PATRIMÔNIO A PRESERVAR E A SER TOMBADO

Um chamado à comunidade da UFOP e à cidade de Ouro Preto.

DO MAR À CASA DE GORCEIX

A caldeira do encouraçado São Paulo

Memória nacional, engenharia, história política e o Sesquicentenário da Escola de Minas da UFOP.

Fotografia de 1927. Fachada lateral da Escola de Minas, com uma das caldeiras do encouraçado *São Paulo* atrás do gradil, junto ao edifício.
Arquivo Nacional / MAPA.

Detalhe da caldeira no gradil da Escola de Minas.

UM PATRIMÔNIO ENTRE O MAR E AS MONTANHAS

Preservada pela UFOP, esta caldeira integra o conjunto remanescente atribuído ao encouraçado *São Paulo*. Mais que um equipamento naval, ela é um documento material da engenharia brasileira e um elo entre a história do Brasil e a trajetória da Escola de Minas. O objeto une engenharia, memória nacional, educação superior e a identidade histórica de Ouro Preto.

1927: A CALDEIRA NA PAISAGEM DA ESCOLA

Nas fotografias de 1926 e de 1927 da fachada lateral da Escola de Minas, no Palácio dos Governadores, observa-se uma das caldeiras atrás do gradil, junto ao edifício. A imagem revela que esse patrimônio já integrava a paisagem institucional de Ouro Preto no aniversário de 50 anos da Escola de Minas.
A grande questão a ser respondida: como isto aconteceu e quem foi o articulador?

ENCOURAÇADO SÃO PAULO

Educação, ciência e história no mesmo território.

SINO EM SÃO PAULO

Fonte: reprodução de Sinos e Campanários.

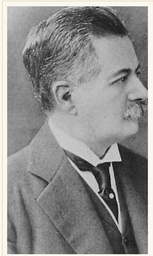
No Parque Ibirapuera, em São Paulo, o sino do encouraçado integra o Marco da Marinha, implantado em 1954 nas comemorações do IV Centenário da cidade. Sua preservação mantém viva a memória do navio.

Fontes: SOAMAR Campinas, nº 159 (2023); Prefeitura de São Paulo.

Ao lado: Encouraçado São Paulo. Louis Claes. Acervo MAS, Antuérpia. Data não identificada.

1920–1921: O RETORNO DO CASAL IMPERIAL

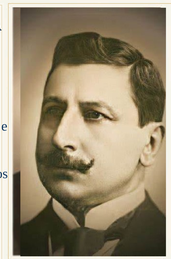
Em 3 de setembro de 1920, o presidente Epitácio Pessoa assinou o Decreto nº 4.120, que revogou a Lei do Banimento e autorizou o translado dos restos mortais de Dom Pedro II e da imperatriz Teresa Cristina para o Brasil. A recepção foi solene, e os restos mortais chegaram em janeiro de 1921, a bordo do encouraçado *São Paulo*, com honras de chefe de Estado. O episódio simbolizou um gesto histórico de reconciliação entre a República e a memória do Império. As caldeiras restantes do Encouraçado *São Paulo* são verdadeiros bens culturais do Brasil e um dos fatos mais relevantes do Sesquicentenário da Escola de Minas da UFOP.



EPITÁCIO PESSOA

Presidente da República (1919–1922)

Em 3 de setembro de 1920, assinou o Decreto nº 4.120, revogando a Lei do Banimento e autorizando o retorno do casal imperial. Sua decisão possibilitou a chegada dos restos mortais ao Brasil, em 1921, no encouraçado *São Paulo*, com honras de chefe de Estado.

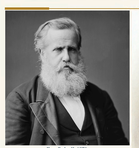


JOÃO PANDIÁ CALÓGERAS

Engenheiro e Ministro da Guerra (1919–1922)

Discípulo do professor Gorceix e seu concunhado, era casado com Elisa Guimarães, filha de Joaquim Caetano da Silva Guimarães e sobrinha de Bernardo Guimarães. Formou-se em engenharia pela Escola de Minas de Ouro Preto em 1890, em primeiro lugar em sua turma. Foi ministro da Guerra entre 1919 e 1922, sendo considerado pelos curadores da Exposição CASA DE GORCEIX como figura central nesse memorável processo histórico.

DOM PEDRO II E TERESA CRISTINA, EM MEMÓRIA



Dom Pedro II, 1876.
Coleção Brady-Handy, Library of Congress.

Dom Pedro II é o "Paraninfo *in Memoriam*" do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto. A imperatriz Teresa Cristina, ao seu lado, integra esta homenagem à memória, à educação e à ciência.

Dom Pedro II foi padrinho de batismo de Cecile Ferrette Thérèse Gorceix, filha de Claude-Henri Gorceix e Constança Guimarães. A imperatriz Teresa Cristina foi sua madrinha.

"Tradições que educam, histórias que permanecem."

Um tesouro em Ouro Preto: Encouraçado São Paulo

AS CALDEIRAS PRESERVADAS NA UFOP

Dois remanescentes equipamentos do encouraçado São Paulo

Caldeira preservada no Campus Universitário da UFOP.

6 DE NOVEMBRO DE 1951
NAUFRÁGIO NO ATLÂNTICO

Na noite de 6 de novembro de 1951, durante o reboque para desmonte na Inglaterra, o encouraçado São Paulo soltou-se dos cabos em uma forte tempestade no Oceano Atlântico, próximo aos Açores. O navio desapareceu, e o local do naufrágio permanece desconhecido.

Fontes: DPHDM/Marinha e NGB (QR code 2).

PROPOSTA DE PROTEÇÃO

As duas caldeiras preservadas na UFOP merecem estudos para seu reconhecimento e proteção como patrimônio cultural material, incluindo a avaliação de seu tombamento.

Caldeira no setor de Siderurgia do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas, no Centro de Artes e Convenções Parque Metalúrgico Augusto Barbosa.

DETALHES DA CALDEIRA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

1. PERSPECTIVA ISOMÉTRICA FRONTAL
(Face dos tubos e fornalha)

2. PERSPECTIVA ISOMÉTRICA TRASEIRA
(Face posterior fechada)

3. VISTA LATERAL
(Lado da placa comemorativa)

4. VISTA LATERAL OPOSTA
(Lado sem placa comemorativa)

5. VISTA FRONTAL
(Face dos tubos e fornalha)

6. VISTA TRASEIRA
(Face posterior fechada)

Representações 3D interpretativas da caldeira. Referência visual fornecida pela curadoria.

PLACA DE INOX

Texto descritivo da placa de 2002 e carta de 1910 conferidos na fotografia original

João Cândido Felisberto
A Ilustração Brasileira,
1º dez. 1910. Acervo APESP.

Universidade Federal de Ouro Preto
Departamento de Turismo

Caldeira atribuída ao Encouraçado São Paulo, navio cruzador que foi palco da "Revolta da Chibata", episódio ocorrido em 22 de novembro de 1910, nas águas da Baía da Guanabara, e que culminou com a abolição definitiva dos castigos por chibatadas no interior da Marinha Brasileira.

No início da década de 1940, durante o governo Getúlio Vargas (ex-aluno de Ouro Preto), duas caldeiras foram trazidas por via ferroviária até Ouro Preto, para montar o Parque Metalúrgico da Escola de Minas, local em que uma delas ainda se encontra.

O líder do levante foi o cabo João Cândido, mais tarde conhecido como "Navegante Negro". A aplicação de 50 chibatadas como punição a um marinheiro foi o estopim. O comandante João Batista das Neves foi morto pelos marinheiros revoltados.

O senador Rui Barbosa redigiu um projeto de lei de anistia aos rebelados, alegando tratar-se de uma "revolta honesta". Depois da rendição, todavia, o Governo não cumpriu o compromisso de anistia, deportou para a Amazônia a maioria dos marinheiros, onde acabaram executados. Mas o açoite por chibatadas na Armada foi definitivamente abolido.

Antes dos marinheiros brasileiros, em 1905, os marinheiros russos fracassaram em revolta com igual propósito, sublevando o Encouraçado Potemkim, em Odessa, no Mar Negro.

O Encouraçado São Paulo, depois de sucateado e retiradas suas peças, teve seu casco rebocado para a Inglaterra, país em que fora fabricado pela empresa Vickers-Armstrong, em 1908. Porém, no trajeto, na altura das Ilhas dos Açores, naufragou com 86 tripulantes.

Universidade Federal de Ouro Preto, em 22 de novembro de 2002
Homenagem ao 92º Aniversário da Revolta

PLACA DAS AUTORIDADES

MINISTRO DA EDUCAÇÃO: Prof. Dr. Paulo Renato de Souza
REITOR DA UFOP: Prof. Dr. Dirceu de Nascimento
PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO: Prof. Dr. Jaime Antônio Sandi
PREFEITO UNIVERSITÁRIO: Prof. Dr. Ernani Carlos de Araújo

Ouro Preto, 2002

TEXTO DA CARTA QUE OS MARINHEIROS REBELADOS NO INTERIOR DOS NAVIOS CRUZADORES SÃO PAULO E MINAS GERAIS DIRIGIRAM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARECHAL HERMES DA FONSECA, EMPOSSADO NAQUELE MESMO DIA.

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1910

Ilmo. e Exmo. Sr.
Presidente da República Brasileira

Cumpre-nos comunicar a V. Ex.ª, como chefe da Nação Brasileira:

Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, não podendo mais suportar a escravidão na Marinha Brasileira, a falta de proteção que a pátria nos dá e até então não nos chegou, rompemos o negro véu que nos cobria aos olhos do patriótico e enganado povo.

Achando-se todos os navios em nosso poder, tendo a seu bordo prisioneiros todos os oficiais, os quais têm sido os causadores da Marinha Brasileira não ser grandiosa, porque durante vinte anos de República ainda não foi bastante para tratar-nos como cidadãos fardados em defesa da pátria, mandamos esta honrada mensagem para que V. Ex.ª faça a nós, marinheiros brasileiros, possuirmos os direitos sagrados que as leis da República nos facultam, acabando com as desordens e nos dando outros gozos que venham engrandecer a Marinha Brasileira, bem assim como: retirar os oficiais incompetentes e indignos de servirem a Nação Brasileira, reformar o código imoral e vergonhoso que nos rege, a fim de que desapareça a chibata, o bolo e outros castigos semelhantes; aumentar nosso soldo pelos últimos planos do Ilmo. Senador José Carlos de Carvalho, educar os marinheiros que não têm competência para vestirem a orgulhosa farda, mandar pôr em vigor a tabela de serviço diário que a acompanha.

Tem V. Ex.ª o prazo de doze (12) horas para mandar-nos a resposta satisfatória, sob pena de ver a pátria aniquilada.

Bordo do Encouraçado São Paulo, em 22 de novembro de 1910.
Nota: não poderá ser interrompida a ida e volta do mensageiro.
Marinheiros.

JOÃO BOSCO: UM ELO COM A ESCOLA DE MINAS E A UFOP

João Bosco, cuante com Aldir Blanc de "O Mestre-Sala dos Mares", é antigo aluno da Escola de Minas da UFOP, formado em Engenharia Civil em 1972, e ex-morador da República Sinagoga. A canção está na placa da caldeira; sua gravação e contexto estão nos QR codes 8 e 9.

Fonte: República Sinagoga e SACI/UFOP (Canal Futura, 2014).

Nota curatorial: o texto descritivo acima preserva a redação da placa de 2002, que contém informações históricas a revisar. A chegada das caldeiras nos anos 1940, por exemplo, diverge da fotografia de 1927 apresentada neste painel.

CONTEÚDOS DIGITAIS

Aponte a câmera do celular para um QR code.

1. Por que há Marinha em Minas?
Diário de Minas
Leia o artigo

2. Conheça o encouraçado São Paulo
Navios de Guerra Brasileiros
Consulte a ficha histórica

3. O levante naval de 1924
Revista Marítima Brasileira
Leia o estudo

CONTEÚDOS DIGITAIS

Aponte a câmera do celular para um QR code.

4. Os reis belgas a bordo, em 1920
Brasiliana Fotográfica
Veja as fotografias

5. Memória imperial em debate
CEDEM / Unesp
Leia a análise histórica

6. O retorno do casal imperial
Frente Monárquica Brazileira / YouTube
Assista ao vídeo (6min26s)

CONTEÚDOS DIGITAIS

Aponte a câmera do celular para um QR code.

7. João Cândido e a Revolta da Chibata
Fundação Cultural Palmares
Leia e consulte a carta

8. João Bosco & Orquesta de Ouro Preto (Mestre Sala dos Mares).
YouTube
Ouça com fones de ouvido

9. A história por trás da canção
Música em Prosa
Leia sobre a composição

10. Catálogo iconográfico de João Cândido
Documentos e interpretações visuais
Explore o catálogo

Fontes do painel: Arquivo Nacional / MAPA, DPHDM / Marinha do Brasil, NGB, Portal de Periódicos da Marinha e Curadoria do Sesquicentenário da Escola de Minas da UFOP.